

Pauta de Exportações e Importações do Nordeste: Análise Histórica e Identificação dos Principais Produtos do Comércio Exterior da Região

Laura Lúcia Ramos Freire

Coordenador de Estudos e Pesquisas
Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas
Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE
Banco do Nordeste do Brasil

1 Introdução

O aumento no preço internacional das commodities (bens primários com cotação internacional), a crescente participação da China no comércio regional e as especificidades da Região vêm determinando e direcionando a pauta exportadora e importadora do Nordeste. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo identificar os principais produtos exportados e importados que compõem a pauta nordestina. Para tanto, foram considerados os 10 principais produtos exportados e importados na Região, em termos de receita, no ano de 2022, retroagindo até o ano de 2010, para analisar a evolução das pautas.

Serão utilizadas, como fonte de informação, as bases de dados do sistema ComexStat, ferramenta disponibilizada pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia. O período de análise compreende os anos de 2010 a 2022. Os dados foram coletados em março de 2023.

Os produtos serão classificados segundo Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (Sistema Harmonizado - SH) no nível de quatro dígitos (SH4).

Os dados aqui apresentados têm como unidade de medida monetária, dólares FOB (Free on Board) que incluem custos de transporte até o navio que segue para o país importador, a preços correntes sem ajustes sazonais.

2 Visão geral do comércio exterior nordestino

O saldo da balança comercial nordestina apresentou sucessivos déficits, principalmente, nos últimos 13 anos. A exceção foi no ano de 2020, quando teve início a crise sanitária/econômica/social, a nível global, causada pela pandemia do Novo Coronavírus.

A evolução das exportações e importações nordestinas, no período 2010 a 2022, pode ser observada na Tabela 1 e Gráfico 1. Em 2010, as exportações surpreendem com crescimento de 37,0% ante 2009 quando registrou queda de 25,1% relativamente a 2008, sob os efeitos da crise financeira internacional. Por seu turno, as importações cresceram bem mais, 63,6%, após a queda de 30,5% frente a 2009.

Em 2012 e 2013, as vendas externas registram queda de 2,4% e 14,4%, respectivamente, devido à redução da demanda externa causada pela estagnação econômica da União Europeia, pelo crescimento moderado dos Estados Unidos e pela redução dos níveis de crescimento chinês. Já as compras externas registraram crescimento mais modesto, porém positivo nesses anos, 8,2% e 6,0%, respectivamente.

Em 2014, a Região apresentou o maior déficit já registrado, US\$ 12.894,0 milhões. As exportações e importações apresentaram crescimento de 1,0% e 3,8%, respectivamente, ante o ano anterior. Porém,

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente), Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe), Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente), Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coelho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Blágio de Oliveira Mendes Júnior, Roberto Rodrigues Pontes (Jovem Aprendiz), Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Francisco Kaique Feitosa Araujo e Marcus Vinicius Adriano Araujo (Bolsistas de Nível Superior). O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo. Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Sílas Munguba 5.700, BI A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

as exportações e importações da Região voltam a retroceder em 2015 e 2016, anos de forte retração da atividade econômica, provocando diminuição do déficit diante da redução maior nas aquisições do que nas vendas externas.

Em 2017 e 2018, as exportações começam a apresentar melhor resultado em cinco anos, bem como as importações apresentam variação positiva. O aumento do peso da China como importante parceiro comercial da Região, a elevação dos preços das commodities, a boa safra agrícola e a retomada da atividade industrial justificaram esse desempenho.

A crise econômica na Argentina (importante parceiro comercial da Região) e a crise suína na China (com conseqüente redução da demanda pela soja) influenciaram os resultados do fluxo comercial em 2019.

E em 2020, tanto as vendas externas como as compras decaíram devido às medidas restritivas implantadas para controlar a pandemia da Covid-19. Com a retomada das atividades econômicas, voltaram a crescer significativamente em 2021 e 2022.

Em resumo, no período 2010 a 2022, as exportações registraram crescimento de 75,2%, passando de US\$ 15.831,5 milhões para US\$ 27.735,5 milhões. As importações cresceram 96,0%, saindo de US\$ 17.596,4 milhões em 2010 para US\$ 34.490,8 milhões em 2022. O saldo da balança comercial encerrou 2022 com déficit de US\$ 6.755,3 milhões.

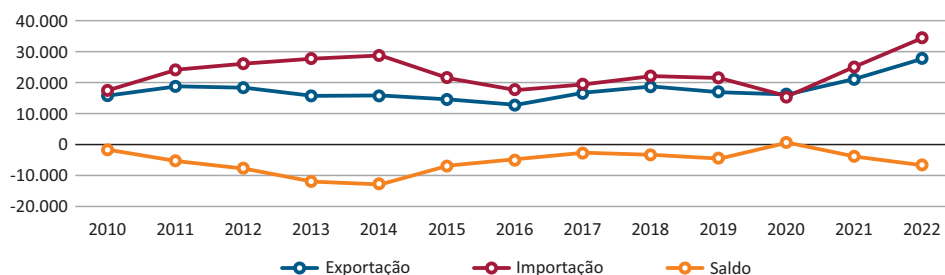
Esse desempenho oscilante das exportações e importações nordestinas está muito atrelado ao ritmo das atividades econômicas nacional e global, às variações no câmbio e aos preços das commodities.

Tabela 1 – Exportações, Importações e Saldo da Balança Comercial – Nordeste – 2010 a 2022 - US\$ milhões

| Anos | Exportação | | Importação | | Saldo |
|------|------------|-------|------------|-------|---------|
| | Valor | Var % | Valor | Var % | |
| 2010 | 15.832 | 37,0 | 17.596 | 63,6 | -1.765 |
| 2011 | 18.757 | 18,5 | 24.137 | 37,2 | -5.380 |
| 2012 | 18.315 | -2,4 | 26.124 | 8,2 | -7.809 |
| 2013 | 15.676 | -14,4 | 27.687 | 6,0 | -12.012 |
| 2014 | 15.839 | 1,0 | 28.733 | 3,8 | -12.894 |
| 2015 | 14.570 | -8,0 | 21.403 | -25,5 | -6.833 |
| 2016 | 12.765 | -12,4 | 17.528 | -18,1 | -4.763 |
| 2017 | 16.724 | 31,0 | 19.387 | 10,6 | -2.663 |
| 2018 | 18.716 | 11,9 | 22.068 | 13,8 | -3.353 |
| 2019 | 16.881 | -9,8 | 21.453 | -2,8 | -4.572 |
| 2020 | 16.149 | -4,3 | 15.534 | -27,6 | 615 |
| 2021 | 21.226 | 31,4 | 25.179 | 62,1 | -3.953 |
| 2022 | 27.735 | 30,7 | 34.491 | 37,0 | -6.755 |

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MDIC. Dados coletados em março/23.

Gráfico 1 – Exportações, Importações e Saldo da Balança Comercial – Nordeste – 2010 a 2022 - US\$ milhões



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MDIC. Dados coletados em março/23.

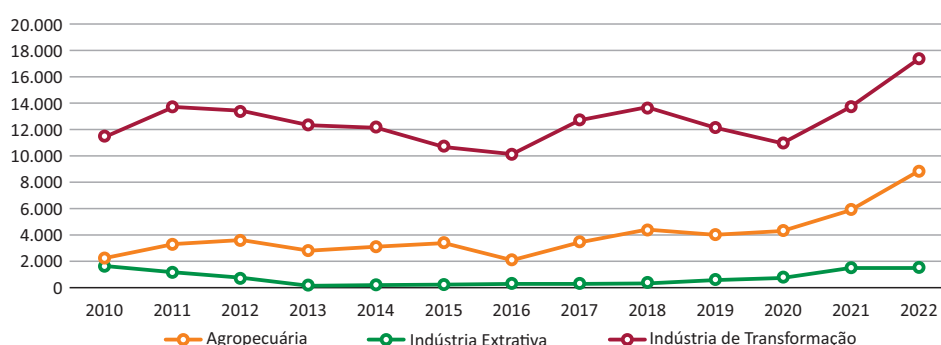
3 Evolução e estrutura das exportações nordestinas

A análise da evolução e composição das exportações nordestinas por setores de atividades econômicas (Gráficos 2 e 3) mostra mudanças significativas ao longo dos últimos anos. As vendas dos produtos da Agropecuária cresceram 290,9% em 2022 frente a 2010, passando a contribuir com 31,8% das exportações totais da Região (14,3% em 2010).

Os produtos da Indústria da transformação exportados, apesar de mais representativos, vêm perdendo peso na pauta exportadora da Região. Em 2022, registraram a menor participação 62,6% ante 72,7% em 2010. Nesse período, o crescimento foi de 50,7%.

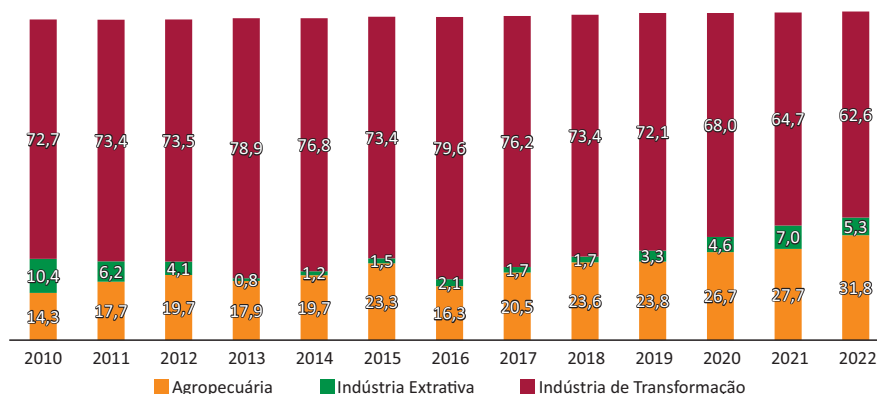
A representatividade dos produtos da Indústria Extrativa na pauta exportadora da Região vem oscilando nos últimos anos. Passou de 10,4% em 2010, caiu para 0,8% em 2013, subiu para 7,0% em 2020 e finalizou com 5,3% em 2022, registrando redução nas vendas externas de 9,8% nesse intervalo.

Gráfico 2 – Evolução das exportações segundo setores econômicos - Nordeste – 2010 a 2022 – Em US\$ milhões



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MDIC. Dados coletados em março/23.

Gráfico 3 – Composição da pauta exportadora, segundo setores econômicos – Nordeste - 2010 a 2022 – Em %



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MDIC. Dados coletados em março/23.

3.1 Principais produtos exportados

Na seleção dos principais produtos exportados, foi considerado o ano de 2022 como referência, retroagindo, então, até 2010 para observar a evolução dos mesmos.

Em 2022, a Região Nordeste exportou 864 produtos (classificação SH4), sendo que os 10 principais representaram 68,8% (US\$ 19.094,0 milhões) do total. Esses mesmos 10 produtos foram responsáveis por 39,6% (US\$ 6.271,8 milhões) do valor total das vendas externas, em 2010. Neste ano, 639 produtos foram exportados. Nesse intervalo, o valor das exportações cresceu 75,2%. Já os 10 principais produtos exportados, segundo o ranking de 2022, cresceram 204,4%.

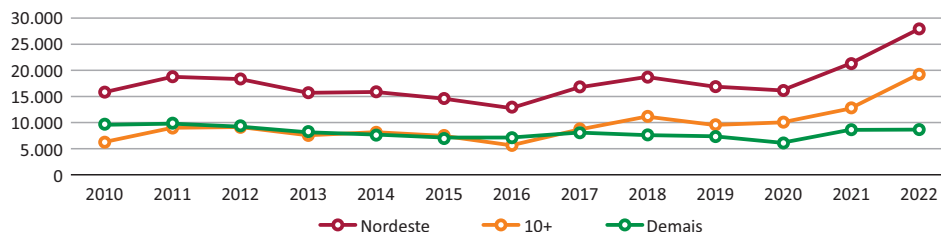
O valor exportado dos demais produtos vendidos alcançou US\$ 9.559,8 milhões em 2010, representando 60,4% do total. Em 2022, estes produtos atingiram o valor de US\$ 8.641,5 milhões (31,2% do total), registrando queda de 9,6% no período.

Dos 10 principais produtos exportados, três pertencem ao setor agropecuário: Soja, mesmo trituração, Milho e Algodão. Juntos, contribuíram com 85,0% das vendas do setor, em 2022. Os demais sete principais

produtos, Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, Pastas químicas de madeira, Corindo artificial, Produtos semimanufaturados de ferro ou aço, Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja, Ouro (incluído o ouro platinado) e Açúcares de cana, respondem por 65,3% das exportações da indústria de transformação nordestina.

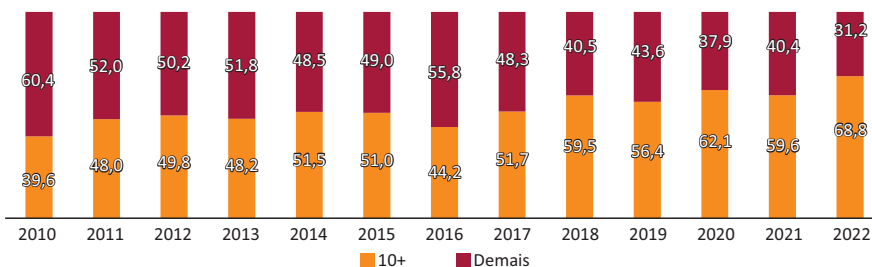
Os gráficos a seguir mostram a trajetória concentradora destes produtos.

Gráfico 4 – Evolução dos 10 principais produtos exportados - Nordeste – 2010 a 2022 – Em US\$ milhões



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MDIC. Dados coletados em março/23.

Gráfico 5 – Participação dos 10 principais produtos exportados - Nordeste – 2010 a 2022 – Em %



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MDIC. Dados coletados em março/23.

A Soja, mesmo triturada, foi o principal produto exportado pela Região Nordeste, em 2022, somando US\$ 5.938,8 milhões, ou seja, 21,4% do total exportado. Em 2010, representou 6,8% (US\$ 1.080,7 milhões) do total dos produtos exportados. Nesse período, as vendas cresceram 449,5%. Bahia (47,0% do valor total), Maranhão (33,6%) e Piauí (19,4%) foram os principais estados nordestinos exportadores. A China é o principal destino da oleaginosa, absorvendo 69,1% do valor total exportado.

Segundo no ranking, Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos, contribuiu com 18,4% (US\$ 5.099,1 milhões) na pauta exportadora da Região. Em 2010, era o 5º no ranking com 8,0% (US\$ 5.099,1 milhões) de participação. O crescimento nas exportações do produto, no período 2022/2020, foi de 302,7%. Os derivados de petróleo foram exportados pela Bahia (74,9%), Pernambuco (17,3%), Rio Grande do Norte (6,6%), Ceará (0,9%) e Maranhão (0,3%). Singapura importou 63,9% do produto.

Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução ocupava o 4º lugar no ranking dos principais produtos exportados, com 7,8% (US\$ 1.232,4 milhões) de participação, em 2010. Subiu uma posição em 2022 com 6,1% (US\$ 1.678,6 milhões) de participação. Nesse intervalo, as vendas cresceram 224,0%, realizadas pela Bahia (55,9%) e Maranhão (44,0%). China (34,7%), Estados Unidos (16,0%), Países Baixos (Holanda) (11,7%), França (9,0%), Itália (8,0%) foram os principais países importadores da celulose.

Em quarto lugar no ranking, Corindo artificial, quimicamente definido ou não; óxido de alumínio; hidróxido de alumínio (NCM 28182010 - Alumina calcinada) exibiu exportações no valor de US\$ 1.367,8 milhões (4,9%), em 2022, ante US\$ 422,2 milhões (2,7%), em 2010, registrando crescimento de 224,0%, no período. Maranhão é o único estado exportador do produto no Nordeste. Os principais países de destino foram: Canadá (66,1%), Estados Unidos (11,4%), Argentina (10,2%), Noruega (6,4%) e Islândia (4,9%).

Na quinta posição do ranking, encontram-se as vendas de Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado que começaram a ser incrementadas a partir de agosto de 2016, com a implantação da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), instalada na Zona de Processamento de Exportação do Ceará. Antes dessa data, ocupava a 122ª posição. Em 2022, comercializou US\$ 1.106,9 milhões (4,0% da pauta nordestina). O Ceará é o principal exportador do produto com 98,5% de participação, cujos destinos foram, principalmente, México (47,8%) e Estados Unidos (25,1%).

As vendas externas de Milho vêm apresentando trajetória ascendente, no período aqui analisado. No ano de 2010, não havia registro de vendas do produto. Já em 2015, aparecia em 20º lugar, 12º em 2020, finalizando a série como 6º no ranking, quando registrou exportações no valor de US\$ 993,2 milhões (3,6%) do total. Maranhão (57,6% do valor total), Piauí (33,1%) e Bahia (9,3%) foram os responsáveis por esse desempenho em 2022. Cinco países absorveram 65,3% das exportações do grão: Espanha (35,8%), Egito (14,1%), Colômbia (6,4%), Irã (5,4%) e Coreia do Sul (3,6%).

Algodão, não cardado nem penteado ganhou 6 posições no ranking, passando do 13º lugar, exibindo vendas no valor de US\$ 310,3 milhões, em 2010, para 7º, US\$ 836,2 milhões, em 2022, crescimento de 169,5%. Bahia (83,8%) foi o principal exportador da pluma seguido do Maranhão (13,7%) e Piauí (2,5%), exportada, principalmente, para a China (26,7%), Vietnã (14,8%), Bangladesh (14,3%), Indonésia (12,0%) e Turquia (11,9%).

As três últimas posições, ocupadas por Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja, Ouro e Açúcares de cana, contribuíram com 7,5% do total das exportações da Região. Enquanto Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja e Ouro subiram 6 e 9 posições, as vendas externas de Açúcares de cana registraram queda de 51,8%, no período 2022/2010, passando do 2º lugar para o 10º no ranking dos mais exportados.

No anexo deste artigo, estão discriminados os 10 principais produtos exportados, segundo estado e município exportador, bem como os principais países de destino das vendas, no ano de 2022.

Tabela 2 – Ranking dos principais produtos exportados – Nordeste - Anos selecionados

| SH4 | Principais Produtos | 2010 | | | 2015 | | | 2020 | | | 2022 | | |
|------------------------|--|-----------------|--------------|----------|-----------------|--------------|----------|-----------------|--------------|----------|-----------------|--------------|----------|
| | | Valor | Part. % | Ranking | Valor | Part. % | Ranking | Valor | Part. % | Ranking | Valor | Part. % | Ranking |
| 1201 | Soja, mesmo triturada | 1.080,7 | 6,8 | 5º | 1.988,2 | 13,6 | 1º | 2.534,0 | 15,7 | 1º | 5.938,8 | 21,4 | 1º |
| 2710 | Óleos de petróleo | 1.266,4 | 8,0 | 3º | 743,5 | 5,1 | 4º | 1.701,0 | 10,5 | 2º | 5.099,1 | 18,4 | 2º |
| 4703 | Pastas químicas de madeira | 1.232,4 | 7,8 | 4º | 1.781,7 | 12,2 | 2º | 1.301,8 | 8,1 | 3º | 1.678,6 | 6,1 | 3º |
| 2818 | Corindo artificial | 422,2 | 2,7 | 7º | 1.062,3 | 7,3 | 3º | 1.038,7 | 6,4 | 4º | 1.367,8 | 4,9 | 4º |
| 7207 | Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado | 5,6 | 0,0 | 122º | 4,3 | 0,0 | 122º | 941,7 | 5,8 | 5º | 1.106,9 | 4,0 | 5º |
| 1005 | Milho | - | - | - | 171,9 | 1,2 | 20º | 248,4 | 1,5 | 12º | 993,2 | 3,6 | 6º |
| 5201 | Algodão, não cardado nem penteado | 310,3 | 2,0 | 13º | 415,1 | 2,8 | 7º | 627,7 | 3,9 | 7º | 836,2 | 3,0 | 7º |
| 2304 | Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja | 292,8 | 1,8 | 14º | 374,9 | 2,6 | 9º | 435,6 | 2,7 | 9º | 694,1 | 2,5 | 8º |
| 7108 | Ouro em formas brutas ou semimanufaturadas | 236,3 | 1,5 | 18º | 231,7 | 1,6 | 15º | 640,2 | 4,0 | 6º | 692,3 | 2,5 | 9º |
| 1701 | Açúcares de cana | 1.425,2 | 9,0 | 2º | 663,6 | 4,6 | 5º | 558,0 | 3,5 | 8º | 686,9 | 2,5 | 10º |
| Total 10 + | | 6.271,8 | 39,6 | - | 7.437,3 | 51,0 | - | 10.027,1 | 62,1 | - | 19.094,0 | 68,8 | - |
| Demais produtos | | 9.559,8 | 60,4 | - | 7.132,6 | 49,0 | - | 6.122,0 | 37,9 | - | 8.641,5 | 31,2 | - |
| Total | | 15.831,5 | 100,0 | - | 14.569,8 | 100,0 | - | 16.149,1 | 100,0 | - | 27.735,5 | 100,0 | - |

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MDIC. Dados coletados em março/23.

4 Evolução e estrutura das importações nordestinas

A evolução e composição da pauta das importações nordestinas será analisada sob a ótica das Grandes Categorias Econômicas (CGCE), classificação CGCE elaborada pelas Nações Unidas para classificar a destinação e uso dos bens.

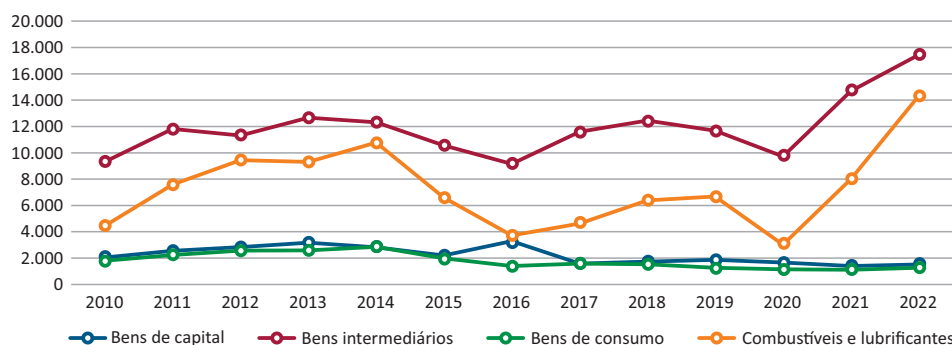
As aquisições de Produtos Intermediários, insumos para produção de outros bens, predominam na pauta importadora de Região. Em 2022, atingiu 50,5% (52,9% em 2010) do total das compras externas. Relativamente a 2010, registrou crescimento de 87,2%.

As importações de bens de capital que incluem máquinas e equipamentos utilizados para a produção de outros bens, representaram, em 2022, 4,4% do total exportado (11,6% em 2010), redução de 25,8% nas aquisições.

As importações de Bens de consumo registraram, queda de 29,7% em 2022 frente a 2010. Nesse intervalo, a contribuição da categoria no total das importações passou de 10,2% para 3,7%.

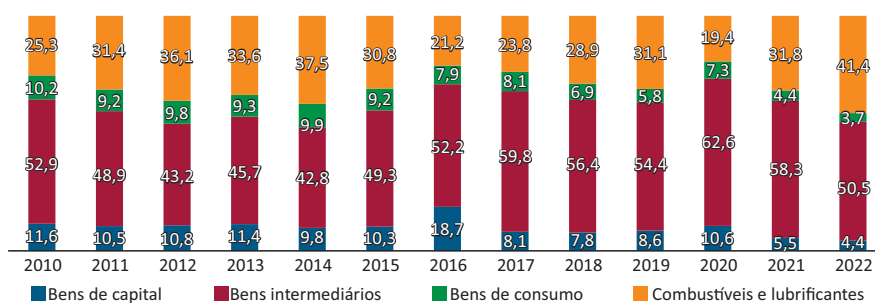
Por outro lado, o peso dos Combustíveis e Lubrificantes na pauta de importações da Região que representava 25,3% em 2010, atingiu, em 2022, 41,4%, registrando significativo crescimento de 220,4%, no período.

Gráfico 6 – Evolução das importações, segundo grandes categorias econômicas - Nordeste – 2010 a 2022 – Em US\$ milhões



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MDIC. Dados coletados em março/23.

Gráfico 7 – Composição da pauta importadora, segundo grandes categorias econômicas - Nordeste – 2010 a 2022 – Em %



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MDIC. Dados coletados em março/23.

4.1 Principais produtos importados

Na seleção dos principais produtos importados, também foi considerado o ano de 2022 como referência, retroagindo, então, até 2010 para observar a evolução dos mesmos.

Em 2022, a Região Nordeste importou 990 produtos (classificação SH4), sendo que os 10 principais representaram 64,2% (US\$ 22.140,9 milhões) do total (Gráfico 8). Esses mesmos 10 produtos foram responsáveis por 36,8% (US\$ 6.471,5 milhões) do valor total das aquisições externas, em 2010. Neste ano, 968 produtos foram importados. Nesse intervalo, o valor das importações cresceu 96,0%. Já os 10 principais produtos importados, segundo o ranking de 2022, cresceram 242,1%.

Já o valor importado dos demais produtos adquiridos alcançou US\$ 11.125,0 milhões, em 2010, representando 63,2% do total. Em 2022, estes produtos atingiram o valor de US\$ 12.350,0 milhões (35,8% do total), registrando crescimento de 11,0% no período.

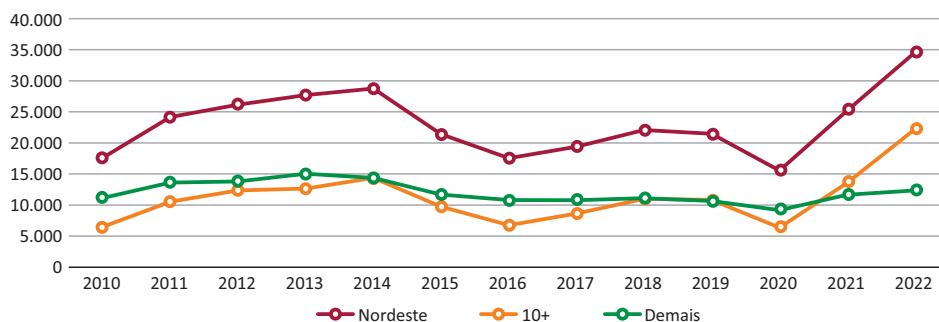
Dos 10 principais produtos importados, 35,8% (7 produtos) foram classificados como Bens Intermediários: Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos; Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, potássicos; Trigo e mistura de trigo com centeio; Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, contendo dois ou três dos seguintes elementos fertilizantes: azoto (nitrogênio), fósforo e potássio; outros adubos (fertilizantes); produtos do presente capítulo apresentados em tabletes ou formas semelhantes, Díodos, transístores e dispositivos semelhantes com semicondutores; dispositivos fotossensíveis semicondutores, incluídas as células fotovoltaicas, mesmo montadas em módulos ou em painéis; díodos emissores de luz; cristais piezoelétricos montados; Partes e acessórios dos veículos automóveis das posições 8701 a 8705 e Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, azotados.

A maior parte, 64,2% do valor importado, foi de Combustíveis e Lubrificantes: Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos; preparações não especificadas nem compreendidas noutras posições, contendo, em peso, 70 % ou mais de óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, os quais

devem constituir o seu elemento; Gás de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos; Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos e Hulhas; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes, obtidos a partir da hulha.

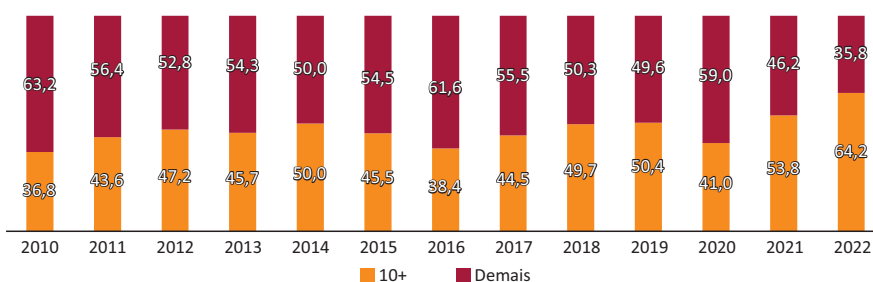
Os gráficos, a seguir, mostram a tendência na concentração na aquisição desses produtos, principalmente a partir de 2020.

Gráfico 8 – Evolução dos 10 principais produtos importados - Nordeste – 2010 a 2022 – Em US\$ milhões



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MDIC. Dados coletados em março/23.

Gráfico 9 – Participação dos 10 principais produtos importados - Nordeste – 2010 a 2022 – Em %



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MDIC. Dados coletados em março/23.

Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos, foi o principal produto importado pela Região, em 2022, somando US\$ 11.252,3 milhões, correspondendo a 32,6% do total. Dentro dessa classificação (SH4), estão os seguintes produtos com maior participação: Gasóleo (óleo diesel) (54,3%), Naftas para petroquímica (22,2%), Outras gasolinas, exceto para aviação (16,2%) e Querosenes de aviação (4,2%). Em 2010 já configurava como primeiro no ranking de importação, com 24,6% de participação. Nesse intervalo, as aquisições cresceram 160,1%, registrando queda apenas em 2016 (ano da adoção da política de Preço de Paridade de Importação) e em 2020 (ano da pandemia do Coronavírus). Maranhão (44,7%), Bahia (28,1%), Pernambuco (18,2%) e Ceará (8,4%) foram os principais estados nordestinos importadores, sendo abastecidos, principalmente, pelos Estados Unidos (58,9%), Emirados Árabes Unidos (11,0%), Índia (7,7%) e Países Baixos (Holanda) (7,0%).

Segundo no ranking, Gás de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos respondeu por 8,4% (US\$ 2.880,6 milhões) das importações da Região, em 2022. Nessa classificação (SH4), estão contidos os seguintes produtos mais adquiridos: Gás natural liquefeito (66,4%), Outros propanos liquefeitos (28,2%) e Butanos liquefeitos (5,0%). Bahia (50,0%), Pernambuco (32,9%), Ceará (11,8%) e Sergipe (5,4%) foram os estados importadores. Estados Unidos (84,7%), Argentina (8,6%) e Catar (5,6%) foram os países de origem do produto. Relativamente a 2010, o valor importado aumentou 280,9%.

As importações de Óleos brutos de petróleo chegaram a ocupar 18º lugar no ranking em 2015. Em 2022, estão no 3º lugar, representando 5,2% do total (US\$ 1.788,2 milhões). No intervalo entre 2010 e 2022, as aquisições cresceram 554,1%. Angola (28,4%), Congo (25,0%), Guiana (21,5%), Estados Unidos (15,1%) e Nigéria (10,1%) foram os países de origem do produto que foram importados pela Bahia (84,9%) e Paraíba (15,1%).

Aubos minerais ou químicos, potássicos (4º lugar no ranking), Aubos minerais ou químicos, contendo nitrogênio, fósforo e potássio; ou outros (6º lugar) e Aubos (fertilizantes) minerais ou químicos, azotados (10º lugar) compõem o Capítulo 31 (Aubos e fertilizantes) da classificação SH2. Em 2022, participaram com 8,0% (US\$ 2.747,5 milhões) da pauta de importação da Região. Relativamente a 2010, cresceram 516,9%. Esse crescimento ocorreu devido a Região ser grande produtora e exportadora de commodities agrícolas. O conflito entre a Rússia e Ucrânia, iniciado em 2022, gerou aumento dos preços dos produtos,

principalmente no primeiro semestre, já que a Rússia é responsável por 31,0% das importações nordestinas de adubos (ou fertilizantes), seguida do Canadá 12,5% e China 10,3%. Maranhão (51,5%) e Bahia (36,7%) foram os principais estados importadores.

Em quinto lugar no ranking dos principais produtos importados, Trigo e mistura de trigo com centeio, apresentou crescimento de 81,5%, em 2022 relativamente a 2010, menor que o do total das importações (+96,0%). Ceará (34,3%), Pernambuco (23,6%) e Bahia (22,1%) foram os principais estados importadores. Argentina (74,1%), Estados Unidos (0,0%), Rússia (7,7%) e Uruguai (6,9%) foram os principais países de origem das importações do cereal.

Em 2010, Díodos, transístores e dispositivos semelhantes com semicondutores; dispositivos fotossensíveis semicondutores, incluídas as células fotovoltaicas ocupou a 201ª colocação no ranking dos principais produtos importados pelo Nordeste. Em 2022, atingiu a 7ª posição, representando 2,7% (US\$ 919,1 milhões) do total. Nesse grupo, as principais aquisições foram em Células fotovoltaicas montadas em módulos ou em painéis (69,5%) e Células solares em módulos ou painéis (29,4%). Pernambuco (24,6%), Bahia (24,3%), Ceará (23,2%), Rio Grande do Norte (11,2%), Paraíba (8,9%) e Piauí (7,1%) foram os principais estados da Região que adquiriram os produtos., sendo a China a maior fornecedora (95,4% do total).

Em 8º lugar na classificação SH4 está Hulhas; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes sendo o produto Hulha betuminosa, não aglomerada (90,6%) o mais importado devido ser o principal combustível utilizado em um altoforno, onde é fundido o minério de ferro para a produção do ferro metálico e aço. O combustível foi demandado pelo Ceará (84,8%) e Maranhão (15,2%) sendo suprido pelos Estados Unidos (52,9%), Colômbia (20,1%), Rússia (13,5%) e África do Sul (6,3%).

Por último, vem Partes e acessórios dos veículos automóveis das posições 8701 a 8705 que compreendeu a aquisição dos seguintes produtos: Outras caixas de marchas (52,0%), Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis (13,6%), Outras partes e acessórios para tratores e veículos automóveis (12,1%), Outros eixos e partes, para veículos automóveis (7,5%) e Outras rodas, suas partes e acessórios, para veículos automóveis (3,9%). Pernambuco dominou as importações com 99,7% do total. Vale ressaltar que a fábrica da Fiat foi instalada no Estado em 2015. Já em relação à origem dos produtos, os países que mais exportaram foram Estados Unidos (28,2%), Japão (24,6%), México (14,4%), Itália (9,3%) e Suécia (6,8%).

Tabela 3 – Ranking dos principais produtos importados – Nordeste - Anos selecionados

| SH4 | Produtos | 2010 | | | 2015 | | | 2020 | | | 2022 | | |
|------|--|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|----------|---------|---------|
| | | Valor | Part. % | Ranking | Valor | Part. % | Ranking | Valor | Part. % | Ranking | Valor | Part. % | Ranking |
| 2710 | Óleos de petróleo | 4.326,1 | 24,6 | 1º | 5.154,1 | 24,1 | 1º | 2.819,5 | 18,2 | 1º | 11.252,3 | 32,6 | 1º |
| 2711 | Gás de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos | 756,4 | 4,3 | 4º | 2.385,2 | 11,1 | 2º | 543,9 | 3,5 | 4º | 2.880,6 | 8,4 | 2º |
| 2709 | Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos | 273,4 | 1,6 | 9º | 154,1 | 0,7 | 18º | 202,5 | 1,3 | 13º | 1.788,2 | 5,2 | 3º |
| 3104 | Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, potássicos | 204,5 | 1,2 | 12º | 309,1 | 1,4 | 9º | 285,0 | 1,8 | 10º | 1.202,5 | 3,5 | 4º |
| 1001 | Trigo e mistura de trigo com centeio | 585,9 | 3,3 | 5º | 604,6 | 2,8 | 5º | 734,8 | 4,7 | 2º | 1.063,2 | 3,1 | 5º |
| 3105 | Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, contendo azoto nitrogenado, fósforo e potássio; etc | 172,9 | 1,0 | 14º | 327,7 | 1,5 | 8º | 305,5 | 2,0 | 8º | 969,0 | 2,8 | 6º |
| 8541 | Díodos, transístores e dispositivos semelhantes com semicondutores; dispositivos fotossensíveis semicondutores, incluídas as células fotovoltaicas | 8,9 | 0,1 | 201º | 19,2 | 0,1 | 136º | 264,7 | 1,7 | 11º | 919,1 | 2,7 | 7º |
| 2701 | Hulhas; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes, obtidos a partir da hulha | 34,3 | 0,2 | 71º | 272,2 | 1,3 | 10º | 306,4 | 2,0 | 7º | 879,5 | 2,5 | 8º |

| SH4 | Produtos | 2010 | | | 2015 | | | 2020 | | | 2022 | | |
|-------------------|--|-----------------|--------------|----------|-----------------|--------------|----------|-----------------|--------------|----------|-----------------|--------------|----------|
| | | Valor | Part. % | Ranking | Valor | Part. % | Ranking | Valor | Part. % | Ranking | Valor | Part. % | Ranking |
| 8708 | Partes e acessórios dos veículos automóveis das posições 8701 a 8705 | 41,1 | 0,2 | 65º | 403,6 | 1,9 | 6º | 661,4 | 4,3 | 3º | 610,5 | 1,8 | 9º |
| 3102 | Azubos (fertilizantes) minerais ou químicos, azotados | 68,1 | 0,4 | 37º | 105,4 | 0,5 | 28º | 239,5 | 1,5 | 12º | 576,0 | 1,7 | 10º |
| Total 10 + | | 6.471,5 | 36,8 | - | 9.735,2 | 45,5 | - | 6.363,1 | 41,0 | - | 22.141,0 | 64,2 | - |
| TOTAL | | 17.596,4 | 100,0 | - | 21.403,0 | 100,0 | - | 15.534,1 | 100,0 | - | 34.490,8 | 100,0 | - |
| Total | | 15.831,5 | 100,0 | - | 14.569,8 | 100,0 | - | 16.149,1 | 100,0 | - | 27.735,5 | 100,0 | - |

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MDIC. Dados coletados em março/23.

No anexo deste artigo, estão discriminados os 10 principais produtos importados, segundo estado e município comprador, bem como os principais países de origem das importações, no ano de 2022.

5 Considerações finais

Nos últimos anos, as exportações e importações nordestinas vêm apresentando mudanças na sua pauta comercial relativamente aos principais produtos comercializados. Essas mudanças além de refletir a evolução da estrutura produtiva da Região, a redirecionam.

A participação dos produtos do setor Agropecuário no total das exportações cresceu 17,6 pontos percentuais entre 2010 e 2022, enquanto os demais setores apresentaram queda: Indústria Extrativa (-5,0 p.p.) e Indústria de Transformação (-10,2 p.p.).

Pelo lado das importações, a participação da categoria Combustíveis e Lubrificantes cresceu 16,1 p.p. enquanto nas demais categorias houve queda: Bens de capital -7,2 p.p., Bens intermediários -2,4 p.p. e Bens de consumo -6,6 p.p.

Com relação às exportações, os 10 principais produtos responderam por 68,8% do total, em 2022 (39,6% em 2010), sendo Soja, mesmo triturada (21,4%) e Óleos de petróleo (18,4%) os mais representativos.

Já as importações dos 10 principais produtos representaram 64,2% do total (36,8% em 2010) em 2022, sendo Óleos de petróleo (32,6%) e Gás de petróleo (8,4%) os mais significativos.

Os resultados apresentados mostram que a trajetória do fluxo comercial da Região, apesar do acréscimo no número de produtos que compõem tanto a pauta de exportação quanto a de importação, tende a se concentrar em poucos produtos exportados e importados.

Esses resultados mostram, também, o crescente peso dessas commodities agrícolas e energéticas nas pautas exportadoras e importadoras nordestinas. Vale ressaltar que além de serem influenciadas pela oferta e demanda interna e externa, os preços internacionais das commodities podem sofrer alterações de acordo com o cenário macroeconômico global, políticas governamentais (tarifas, subsídios, barreiras à entrada de produtos, etc), taxa de câmbio, fatores sociopolíticos (como o conflito entre a Rússia e a Ucrânia), climáticos (secas ou enchentes), sanitários (vírus ou pragas), logísticos (oferta e custos de distribuição), dentre outros.

Refêrencias

COMEX STAT. Brasília: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviço. Estatísticas de Comércio Exterior. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: mar. de 2023.

Anexos

Tabela A.1 – Principais produtos exportados segundo estados e municípios – Nordeste - 2022

| SH4 -1201: Soja, mesmo triturada | | | |
|--|----------------------|--------------|---|
| Principais estados exportadores | Valor (US\$ milhões) | Part. % | Principais municípios exportadores |
| Bahia | 2.790,1 | 47,0 | Luís Eduardo Magalhães (52,5%), Barreiras (19,9%), Formosa do Rio Preto (14,9%), Correntina (5,6%), São Desidério (4,0%), Riachão das Neves (3,1%) |
| Maranhão | 1.994,7 | 33,6 | “Balsas (51,9%), Anapurus (14,6%), Imperatriz (12,5%), Porto Franco (9,7%), São Luís (3,5%), São Domingos do Azeitão (2,8%), Tasso Fragoso (2,0%), Sambaíba (1,6%)” |
| Piauí | 1.154,0 | 19,4 | Bom Jesus (52,0%), Uruçuí (19,7%), Baixa Grande do Ribeiro (11,1%), Corrente (7,7%), Santa Filomena (5,9%), Monte Alegre do Piauí (2,3%), Currais (1,2%) |
| Total | 5.938,8 | 100,0 | |
| SH4 -2710: Óleos de petróleo | | | |
| Principais estados exportadores | Valor (US\$ milhões) | Part. % | Principais municípios exportadores |
| Bahia | 3.819,3 | 74,9 | São Francisco do Conde (99,5%) |
| Pernambuco | 884,5 | 17,3 | Ipojuca (98,6%), Recife (1,4%) |
| Rio Grande do Norte | 336,3 | 6,6 | São Gonçalo do Amarante (99,6%) |
| Ceará | 43,8 | 0,9 | Fortaleza (99,9%) |
| Maranhão | 14,3 | 0,3 | São Luís (100,0%) |
| Alagoas | 0,8 | 0,02 | Pilar (53,1%), Rio Largo (32,5%), Maceió (14,4%) |
| Total | 5.099,1 | 100,0 | |
| SH4 -4703: Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução | | | |
| Principais estados exportadores | Valor (US\$ milhões) | Part. % | Principais municípios exportadores |
| Bahia | 937,9 | 55,9 | Mucuri (60,8%), Eunápolis (39,2%) |
| Maranhão | 738,7 | 44,0 | Imperatriz (100,0%) |
| Total | 1.678,6 | 99,9 | |
| SH4 -2818: Corindo artificial | | | |
| Principais estados exportadores | Valor (US\$ milhões) | Part. % | Principais municípios exportadores |
| Maranhão | 1.367,8 | 100,0 | São Luís (100,0%) |
| Total | 1.367,8 | | |
| SH4 -7207: Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado | | | |
| Principais estados exportadores | Valor (US\$ milhões) | Part. % | Principais municípios exportadores |
| Ceará | 1.089,9 | 98,5 | São Gonçalo do Amarante (98,4%), Maracanaú (1,6%) |
| Pernambuco | 17,1 | 1,5 | Recife (100,0%) |
| Total | 1.106,9 | 100,0 | |

| SH4 -1005: Milho | | | |
|--|-----------------------------|----------------|---|
| Principais estados exportadores | Valor (US\$ milhões) | Part. % | Principais municípios exportadores |
| Maranhão | 571,6 | 57,6 | Balsas (53,7%), Imperatriz (21,9%), Porto Franco (10,3%), Anapurus (6,6%), Tasso Fragoso (5,7%) |
| Piauí | 328,9 | 33,1 | Bom Jesus (78,6%), Uruçuí (10,7%), Baixa Grande do Ribeiro (6,8%), Santa Filomena (2,1%), Corrente (1,3%) |
| Bahia | 92,7 | 9,3 | Barreiras (45,1%), Luís Eduardo Magalhães (27,8%), Formosa do Rio Preto (19,5%), São Desidério (7,3%) |
| Total | 993,2 | 100,0 | |
| SH4 -5201: Algodão, não cardado nem penteado | | | |
| Principais estados exportadores | Valor (US\$ milhões) | Part. % | Principais municípios exportadores |
| Bahia | 700,6 | 83,8 | Luís Eduardo Magalhães (39,3%), Barreiras (29,3%), Correntina (13,2%), São Desidério (11,6%), Jaborandi (2,8%), Formosa do Rio Preto (2,1%), Cocos (1,8%) |
| Maranhão | 114,9 | 13,7 | Tasso Fragoso (72,5%), Balsas (27,5%) |
| Piauí | 20,7 | 2,5 | Bom Jesus (100,0%) |
| Total | 836,2 | 100,0 | |
| SH4 -2304: Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja | | | |
| Principais estados exportadores | Valor (US\$ milhões) | Part. % | Principais municípios exportadores |
| Bahia | 637,2 | 91,8 | Luís Eduardo Magalhães (72,3%), Barreiras (27,7%) |
| Piauí | 48,5 | 7,0 | Uruçuí (99,0%), Altos (1,0%) |
| Maranhão | 8,4 | 1,2 | Porto Franco (100,0%) |
| Total | 694,1 | 100,0 | |
| SH4 -7108: Ouro em formas brutas ou semimanufaturadas | | | |
| Principais estados exportadores | Valor (US\$ milhões) | Part. % | Principais municípios exportadores |
| Bahia | 514,0 | 74,3 | Jacobina (65,7%), Barrocas (22,3%), Santaluz (12,0%) |
| Maranhão | 173,3 | 25,0 | Godofredo Viana (100,0%) |
| Total | 687,3 | 99,3 | |
| SH4 -1701: Açúcares de cana | | | |
| Principais estados exportadores | Valor (US\$ milhões) | Part. % | Principais municípios exportadores |
| Alagoas | 417,16 | 60,7 | Coruripe (28,2%), São Luís do Quitunde (25,0%), São Miguel dos Campos (15,0%), Atalaia (8,6%), Igreja Nova (6,9%), Maceió (5,2%), São José da Laje (4,0%), Teotônio Vilela (4,0%), Rio Largo (3,2%) |
| Pernambuco | 231,70 | 33,7 | Igarassu (24,0%), Sirinhaém (18,6%), Lagoa do Itaenga (18,3%), Camutanga (15,1%), Vitória de Santo Antão (9,9%), Primavera (9,8%), Ipojuca (3,4%) |
| Rio Grande do Norte | 27,23 | 4,0 | Baía Formosa (100,0%) |
| Paraíba | 7,42 | 1,1 | Santa Rita (55,4%), Mamanguape (44,6%) |
| Total | 683,51 | 99,5 | |

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MDIC. Dados coletados em março/23.

Tabela A.2 – Principais países de destino dos 10 principais produtos exportados - Nordeste Em %– 2022

| SH4 | Produtos | Principais Países de Destino das exportações |
|------|--|---|
| 1201 | Soja, mesmo triturada | China (69,1%), Espanha (8,2%), Tailândia (5,9%), Turquia (2,7%), Bangladesh (2,3%) |
| 2710 | Óleos de petróleo | Singapura (63,9%), Virgens, Ilhas (Americanas) (9,4%), África do Sul (5,3%), Espanha (5,2%), Argentina (4,4%) |
| 4703 | Pastas químicas de madeira | China (34,7%), Estados Unidos (16,0%), Países Baixos (Holanda) (11,7%), França (9,0%), Itália (8,0%) |
| 2818 | Corindo artificial | Canadá (66,1%), Estados Unidos (11,4%), Argentina (10,2%), Noruega (6,4%), Islândia (4,9%) |
| 7207 | Produtos semimanufacturados de ferro ou aço não ligado | México (47,8%), Estados Unidos (25,1%), Itália (6,1%), Canadá (3,4%), Turquia (2,9%) |
| 1005 | Milho | Espanha (35,8%), Egito (14,1%), Colômbia (6,4%), Irã (5,4%), Coreia do Sul (3,6%) |
| 5201 | Algodão, não cardado nem penteado | China (26,7%), Vietnã (14,8%), Bangladesh (14,3%), Indonésia (12,0%), Turquia (11,9%) |
| 2304 | Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja | França (35,2%), Alemanha (32,7%), Romênia (16,1%), Espanha (7,3%), Países Baixos (Holanda) (3,3%) |
| 7108 | Ouro em formas brutas ou semimanufacturada | Canadá (99,1%), Bélgica (0,5%), Emirados Árabes Unidos (0,4%) |
| 1701 | Açúcares de cana | Estados Unidos (14,5%), Canadá (11,3%), Geórgia (9,8%), Argélia (8,3%), Espanha (6,5%) |

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MDIC. Dados coletados em março/23.

Tabela B.1 – Principais produtos Importados, segundo estados e municípios - Nordeste - 2022

| SH4 -2710: Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos; preparações não especificadas nem compreendidas noutras posições, contendo, em peso, 70 % ou mais de óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, os quais devem constituir o seu elemento | | | |
|--|-----------------------------|----------------|--|
| Principais estados importadores | Valor (US\$ milhões) | Part. % | Principais municípios importadores |
| Maranhão | 5.029,5 | 44,7 | São Luís (100,0%) |
| Bahia | 3.160,9 | 28,1 | Camaçari (85,6%), São Francisco do Conde (13,0%), Lauro de Freitas (0,4%), Salvador (0,3%), Candeias (0,3%), Dias d'Ávila (0,1%), São Gonçalo dos Campos (0,1%), Simões Filho (0,1%) |
| Pernambuco | 2.051,5 | 18,2 | Ipojuca (98,6%), Recife (1,3%), Jaboatão dos Guararapes (0,1%) |
| Ceará | 940,2 | 8,4 | Fortaleza (98,2%), Chorozinho (1,8%) |
| Paraíba | 51,9 | 0,5 | João Pessoa (100,0) |
| Alagoas | 18,0 | 0,2 | Maceió (99,4%), Marechal Deodoro (0,4%), Rio Largo (0,2%) |
| Total | 11.252,3 | 100,0 | |

| SH4 -2711: Gás de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos | | | |
|--|-----------------------------|----------------|--|
| Principais estados importadores | Valor (US\$ milhões) | Part. % | Principais municípios importadores |
| Bahia | 1.439,21 | 50,0 | Salvador (51,2%), Madre de Deus (47,4%), São Francisco do Conde (1,4%) |
| Pernambuco | 947,24 | 32,9 | Ipojuca (100,0%) |
| Ceará | 339,75 | 11,8 | São Gonçalo do Amarante (90,8%), Fortaleza (9,2%) |
| Sergipe | 154,39 | 5,4 | Barra dos Coqueiros (100,0%) |
| Total | 2.880,60 | 100,0 | |
| Alagoas | 18,0 | 0,2 | Maceió (99,4%), Marechal Deodoro (0,4%), Rio Largo (0,2%) |
| Total | 11.252,3 | 100,0 | |

| SH4 -2709: Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos | | | |
|---|-----------------------------|----------------|---|
| Principais estados importadores | Valor (US\$ milhões) | Part. % | Principais municípios importadores |
| Bahia | 1.518,7 | 84,9 | São Francisco do Conde (100,0%) |
| Paraíba | 269,5 | 15,1 | João Pessoa (100,0%) |
| Total | 1.788,2 | 100,0 | |

| SH4 -3104: Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, potássicos | | | |
|---|-----------------------------|----------------|---|
| Principais estados importadores | Valor (US\$ milhões) | Part. % | Principais municípios importadores |
| Maranhão | 638,58 | 53,1 | São Luís (98,4%), Balsas (1,6%) |
| Bahia | 463,36 | 38,5 | Candeias (86,1%), Luís Eduardo Magalhães (12,0%), Camaçari (0,8%), Conceição do Jacuípe (0,4%), Salvador (0,3%), Feira de Santana (0,3%), Juazeiro (0,1%) |
| Pernambuco | 33,08 | 2,8 | Recife (85,1%), Petrolina (10,2%), Abreu e Lima (2,4%), Jaboatão dos Guararapes (2,3%) |
| Alagoas | 32,42 | 2,7 | Maceió (91,6%), Santa Luzia do Norte (8,4%) |
| Sergipe | 23,82 | 2,0 | Maruim (72,3%), Rosário do Catete (27,7%) |
| Ceará | 8,12 | 0,7 | São Gonçalo do Amarante (85,9%), Morada Nova (10,4%), Limoeiro do Norte (3,7%) |
| Rio Grande do Norte | 3,12 | 0,3 | Mossoró (92,0%), Areia Branca (8,0%) |
| Total | 1.202,5 | 100,0 | |

| SH4 -1001: Trigo e mistura de trigo com centeio | | | |
|--|-----------------------------|----------------|---|
| Principais estados importadores | Valor (US\$ milhões) | Part. % | Principais municípios importadores |
| Ceará | 364,5 | 34,3 | Fortaleza (98,4%), Aquiraz (1,6%) |
| Pernambuco | 250,6 | 23,6 | Ipojuca (80,8%), Olinda (19,2%) |
| Bahia | 235,2 | 22,1 | Salvador (100,0%) |
| Rio Grande do Norte | 89,2 | 8,4 | Natal (100,0%) |
| Paraíba | 74,5 | 7,0 | Cabedelo (100,0%) |
| Piauí | 28,9 | 2,7 | Teresina (68,8%), Altos (31,2%) |
| Maranhão | 20,3 | 1,9 | São Luís (100,0%) |
| Total | 1.063,2 | 100,0 | |

| SH4 -3105: Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, contendo dois ou três dos seguintes elementos fertilizantes: azoto (nitrogénio), fósforo e potássio; outros adubos (fertilizantes); produtos do presente capítulo apresentados em tabletes ou formas semelhantes | | | |
|---|-----------------------------|----------------|--|
| Principais estados importadores | Valor (US\$ milhões) | Part. % | Principais municípios importadores |
| Maranhão | 487,16 | 50,3 | São Luís (99,5%), Balsas (0,5%) |
| Bahia | 339,82 | 35,1 | Candeias (81,1%), Luís Eduardo Magalhães (14,8%), Camaçari (1,7%), Conceição do Jacuípe (1,6%), Juazeiro (0,4%), Salvador (0,2%), Feira de Santana (0,1%), Lauro de Freitas (0,1%) |
| Alagoas | 70,12 | 7,2 | Maceió (51,2%), Santa Luzia do Norte (48,3%) |
| Pernambuco | 31,90 | 3,3 | Recife (65,9%), Jaboatão dos Guararapes (12,2%), Petrolina (11,8%), Abreu e Lima (10,0%) |
| Sergipe | 26,21 | 2,7 | Rosário do Catete (54,1%), Maruim (45,9%) |
| Rio Grande do Norte | 5,70 | 0,6 | Mossoró (76,4%), Tibau (23,6%) |
| Ceará | 4,38 | 0,5 | São Gonçalo do Amarante (76,2%), Icapuí (23,2%), Fortaleza (0,5%) |
| Piauí | 3,70 | 0,4 | Uruçuí (100,0%) |
| Total | 969,0 | 100,0 | |

| SH4 -8541: Díodos, transistores e dispositivos semelhantes com semicondutores; dispositivos fotossensíveis semicondutores, incluídas as células fotovoltaicas, mesmo montadas em módulos ou em painéis; díodos emissores de luz; cristais piezoelétricos montados | | | |
|--|-----------------------------|----------------|--|
| Principais estados importadores | Valor (US\$ milhões) | Part. % | Principais municípios importadores |
| Pernambuco | 226,0 | 24,6 | São José do Belmonte (56,7%), Ipojuca (22,4%), Jaboatão dos Guararapes (12,8%) |
| Bahia | 223,54 | 24,3 | Juazeiro (73,8%), Feira de Santana (17,1%), Lauro de Freitas (4,2%) |
| Ceará | 213,56 | 23,2 | Fortaleza (55,3%), Trairi (14,2%), Caucaia (11,7%), Abaiara (8,5%), Aracati (7,9%) |
| Rio Grande do Norte | 103,13 | 11,2 | Serra do Mel (94,9%), Natal (3,7%) |
| Paraíba | 81,81 | 8,9 | Santa Luzia (52,5%), Coremas (38,1%), Guarabira (5,6%), 'João Pessoa (3,3%) |
| Piauí | 64,99 | 7,1 | Caldeirão Grande do Piauí (98,7%), Teresina (1,2%) |
| Maranhão | 4,42 | 0,5 | São Luís (65,9%), Imperatriz (17,0%), Santa Inês (15,3%) |
| Total | 919,1 | 99,8 | |

| SH4 -2701: Hulhas; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes, obtidos a partir da hulha | | | |
|--|-----------------------------|----------------|---|
| Principais estados importadores | Valor (US\$ milhões) | Part. % | Principais municípios importadores |
| Ceará | 745,7 | 84,8 | São Gonçalo do Amarante (100,0%) |
| Maranhão | 133,8 | 15,2 | São Luís (100,0%) |
| Total | 879,5 | 100,0 | |

| SH4 -8708: Partes e acessórios dos veículos automóveis das posições 8701 a 8705 | | | |
|---|----------------------|-------------|---|
| Principais estados importadores | Valor (US\$ milhões) | Part. % | Principais municípios importadores |
| Pernambuco | 608,68 | 99,7 | Goiana (98,4%), Igarassu (1,4%), Cabo de Santo Agostinho (0,1%), Jaboatão dos Guararapes (0,1%) |
| Alagoas | 1,15 | 0,2 | Maceió (99,8%), Rio Largo (0,2%) |
| Total | 609,8 | 99,9 | |

| SH4 -3102: Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, azotados | | | |
|--|----------------------|-------------|---|
| Principais estados importadores | Valor (US\$ milhões) | Part. % | Principais municípios importadores |
| Maranhão | 290,28 | 50,4 | São Luís (98,2%), Balsas (1,8%) |
| Bahia | 204,50 | 35,5 | Candeias (72,6%), Luís Eduardo Magalhães (18,2%), Conceição do Jacuípe (5,6%), Feira de Santana (2,4%), Salvador (0,6%), Camaçari (0,4%), Juazeiro (0,1%) |
| Pernambuco | 30,02 | 5,2 | Recife (82,7%), Jaboatão dos Guararapes (13,7%), Petrolina (2,0%), Abreu e Lima (1,4%), Igarassu (0,1%) |
| Alagoas | 29,02 | 5,0 | Maceió (94,4%), Santa Luzia do Norte (4,2%), Rio Largo (1,4%) |
| Sergipe | 14,54 | 2,5 | Rosário do Catete (57,6%), Maruim (42,4%) |
| Ceará | 7,05 | 1,2 | São Gonçalo do Amarante (98,3%), Morada Nova (1,7%) |
| Total | 576,0 | 99,9 | |

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MDIC. Dados coletados em março/23.

Tabela B.2 – Nordeste Principais países de origem dos 10 principais produtos importados — Em %– 2022

| SH4 | Produtos | Principais Países de Origem das importações |
|------|--|--|
| 2710 | Óleos de petróleo | Estados Unidos (58,9%), Emirados Árabes Unidos (11,0%), Índia (7,7%), Países Baixos (Holanda) (7,0%), Espanha (3,7%) |
| 2711 | Gás de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos | Estados Unidos (84,7%), Argentina (8,6%), Catar (5,6%), Trinidad e Tobago (1,2%) |
| 2709 | Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos | Angola (28,4%), Congo (25,0%), Guiana (21,5%), Estados Unidos (15,1%), Nigéria (10,1%) |
| 3104 | Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, potássicos | Rússia (37,7%), Canadá (28,5%), Alemanha (18,7%), Israel (6,3%), Chile (4,2%) |
| 1001 | Trigo e mistura de trigo com centeio | Argentina (74,1%), Estados Unidos (10,0%), Rússia (7,7%), Uruguai (6,9%), Canadá (1,2%) |
| 3105 | Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, contendo azoto nitrogenado, fósforo e potássio; etc | Rússia (33,4%), Marrocos (20,9%), Estados Unidos (17,4%), China (10,7%), Arábia Saudita (6,4%) |
| 8541 | Díodos, transístores e dispositivos semelhantes com semicondutores; dispositivos fotossensíveis semicondutores, incluídas as células fotovoltaicas | China (95,4%), Japão (2,2%), Vietnã (1,8%) |
| 2701 | Hulhas; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes, obtidos a partir da hulha | Estados Unidos (52,9%), Colômbia (20,1%), Rússia (13,5%), África do Sul (6,3%), Austrália (4,4%) |
| 8708 | Partes e acessórios dos veículos automóveis das posições 8701 a 8705 | Estados Unidos (28,2%), Japão (24,6%), México (14,4%), Itália (9,3%), Suécia (6,8%) |
| 3102 | Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, azotados | China (30,4%), Catar (13,3%), Rússia (13,0%), Países Baixos (Holanda) (9,1%), Nigéria (6,5%) |

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MDIC. Dados coletados em março/23.